



**ESTADO DE SANTA CATARINA**  
**Secretaria de Estado da Saúde**  
**Sistema Único de Saúde**

# **Doenças Sexualmente Transmissíveis**



# **DST**

**Santa Catarina**  
**2006**

**LUIZ HENRIQUE DA SILVEIRA**

Governador do Estado

**EDUARDO PINHO MOREIRA**

Vice-Governador

**CARMEM EMILIA BONFÁ ZANOTTO**

Secretária de Estado da Saúde

**LESTER PEREIRA**

Diretor Geral

**WINSTON LUIZ ZOMKOWSKI**

Superintendente de Vigilância em Saúde

**LUIS ANTÔNIO SILVA**

Diretor de Vigilância Epidemiológica

**IRACI BATISTA DA SILVA**

Gerente de Vigilância das DST/HIV/Aids

**EUNICE VELOSO**

Elaboração



ESTADO DE SANTA CATARINA  
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE  
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

# **DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS DST**

SANTA CATARINA

2006

**Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca da  
Secretaria de Estado da Administração**

S 231 Santa Catarina, Secretaria de Estado da Saúde.  
Diretoria de Vigilância Epidemiológica do Estado de  
Santa Catarina.  
Doenças Sexualmente Transmissíveis - DST. -  
Florianópolis. SEA/DGAO, 2006.  
24 p.: il.

1. Saúde Pública. Vigilância. DST. Ensino – Santa  
Catarina.

CDU 614.4 (816.4)

# APRESENTAÇÃO

A Gerência de Vigilância das DST/HIV/Aids da Diretoria de Vigilância Epidemiológica/SES vem resgatando as ações e intervenções em Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs), como prioridade dos serviços públicos de saúde, considerando sua magnitude, transcendência, vulnerabilidade e sua factibilidade de controle.

Além disso, o entendimento de que as DSTs facilitam a transmissão do HIV justifica a importância do investimento na vigilância e na capacitação dos profissionais de saúde para a assistência adequada aos portadores de DSTs. Neste sentido, destaque-se entre os princípios básicos indispensáveis para um melhor controle das DSTs: (i) **interromper a cadeia de transmissão**: através de diagnóstico precoce dos casos, tratamento adequado dos portadores, bem como de seus parceiros; (ii) **prevenir novas ocorrências**: implica em dispor da informação correta e necessária; a adoção de práticas sexuais mais seguras (uso de preservativos); e quando diagnosticado no seguimento das orientações e das prescrições dadas pelo profissional de saúde.

Esta cartilha de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs) tem o objetivo de educar e informar de maneira simples, mais de forma objetiva, visando socializar as informações e contribuindo sobremaneira para melhorar a prevenção e a qualidade da atenção das DSTs.

**Luis Antonio Silva**

Diretor de Vigilância Epidemiológica

# Sumário

1. INTRODUÇÃO .....	7
2. O CORPO FEMININO .....	8
3. O CORPO MASCULINO .....	9
4. CORRIMENTO URETRAL .....	9
4.1. Uretrite gonocócica – gonorréia .....	9
4.2. Uretrite não gonocócica .....	10
5. CORRIMENTO VAGINAL .....	10
5.1. Infecção gonocócica – gonorréia .....	10
5.2. Infecção não gonocócica .....	11
5.3. Doença inflamatória pélvica (DIP) .....	11
5.4. Tricomoníase .....	11
5.5. Vaginose bacteriana .....	11
5.6. Candidíase (monilíase, sapinho) .....	12
7. DST QUE CAUSAM ÚLCERAS (FERIDAS) GENITAIS .....	12
7.1. Sífilis .....	12
7.2. Cancro mole .....	13
7.3. Herpes genital .....	14
7.4. Linfogranuloma venéreo .....	15
7.5. Condiloma acuminado .....	15
8. AIDS (Síndrome da Imunodeficiência Adquirida) .....	16
8.1. Como se pega o HIV? .....	16
8.2. Como não se pega o HIV? .....	18
8.3. Como evitar o HIV .....	19
8.4. Principais erros no uso da camisinha .....	19
8.5. Camisinha feminina - como usar .....	20
8.6. ATENÇÃO! .....	20
8.7. Como saber se você foi contaminado pelo HIV? .....	21
8.8. Quem deve fazer o teste? .....	21
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	23

# 1. INTRODUÇÃO

## TUDO O QUE VOCÊ PRECISA SABER SOBRE DOENÇAS TRANSMITIDAS PELO SEXO

As Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs) são muito freqüentes em nosso meio, bastando dizer que, de cada dez consultas realizadas no Brasil, duas são relacionadas a esse tipo de doença.

As DSTs são doenças que passam de uma pessoa para outra através da relação sexual sem preservativo, seja de homem com mulher, homem com homem ou mulher com mulher. Qualquer pessoa pode contrair essas doenças. Portanto, fique atento.

Algumas DSTs, como a sífilis, a hepatite B e a Aids, podem ser transmitidas também através do sangue contaminado e durante a gravidez para o bebê, se a mãe estiver contaminada.

Ao contrário do que muitos pensam, as DSTs podem causar doenças graves, podendo causar problemas sexuais, esterilidade, aborto, nascimento de bebês prematuros, deficiência física ou mental nos bebês de grávidas contaminadas e alguns tipos de câncer. Além disso, **quando uma pessoa apresenta uma DST tem uma chance maior de pegar outra DST, inclusive a Aids.**

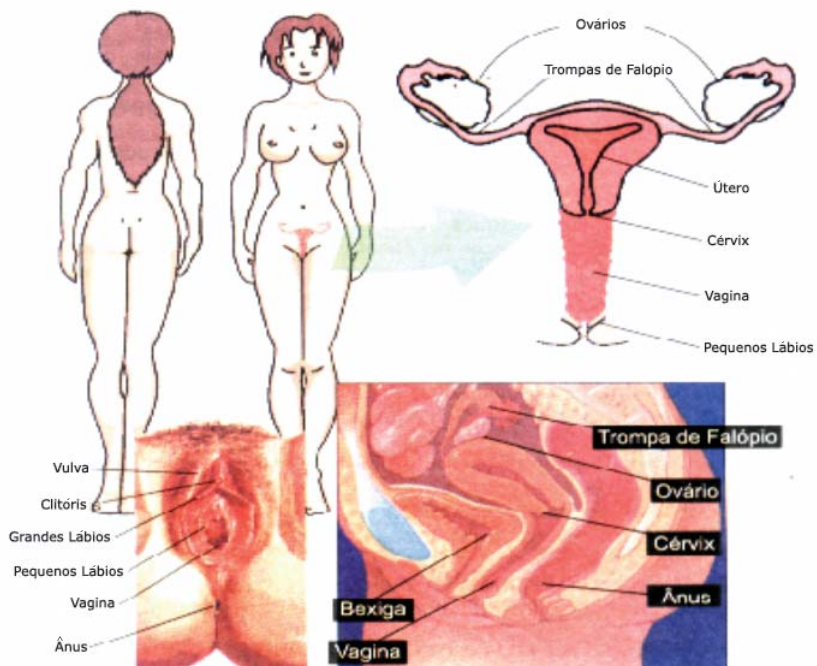
A maioria das doenças sexualmente transmissíveis tem cura, mas devem ser corretamente diagnosticadas e tratadas por profissionais de saúde. Nunca siga conselhos de vizinhos, colegas, parentes, balconistas de farmácia ou qualquer outra pessoa. Siga o tratamento até o final e informe os seus parceiros que está com uma DST, evitando que o problema continue.

O ser humano está sempre em busca do prazer. Podemos percebê-lo através de todos os nossos sentidos e em diversas situações, como, por exemplo, saboreando uma comida gostosa, vendo uma bela paisagem,

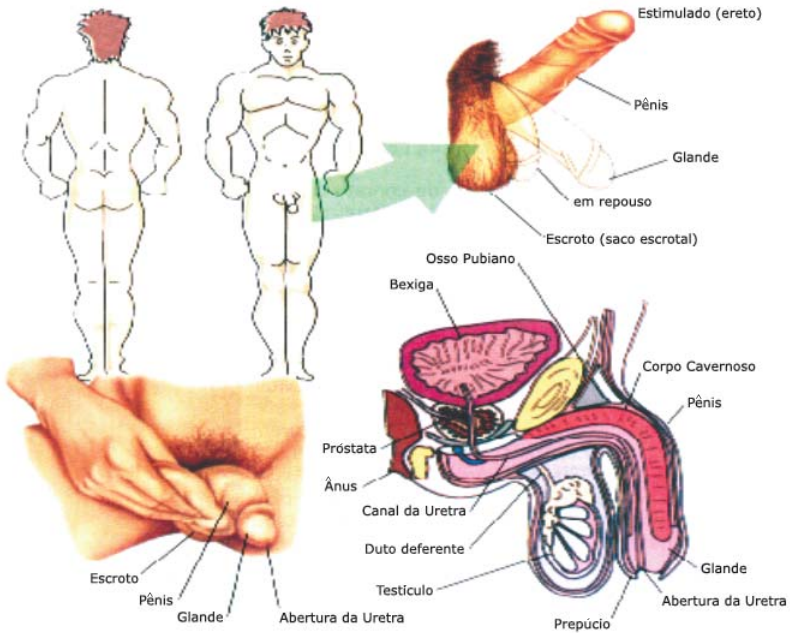
sentindo o cheiro de terra molhada pela chuva, ouvindo uma música, dançando; enfim, prazer é tudo aquilo que dá prazer ao nosso corpo, é bem-estar, é se sentir feliz naquele momento. Todo nosso corpo é uma grande fonte de prazer. Todos nós gostamos da sensação de um abraço, de um carinho. Esse prazer tende a aumentar à medida que conhecemos melhor nosso corpo e o de nossos parceiros. No entanto, muitos passam a vida inteira convivendo com este corpo sem percebê-lo integralmente, sem tocá-lo.

Aqui nós vamos falar das principais doenças que podem ser transmitidas através do relacionamento com parceiros infectados. Para evitar estas doenças e mesmo para enfrentá-las, cada um precisa conhecer o seu próprio corpo e ter muita garra para viver com saúde!

## 2. O CORPO FEMININO



### 3. O CORPO MASCULINO



### 4. CORRIMENTO URETRAL

#### 4.1. Uretrite gonocócica – gonorréia

Esta é uma das mais comuns entre as doenças transmitidas sexualmente.

De seis a oito dias após a transa, a pessoa começa a sentir ardência e dificuldade ao urinar e apresentar corrimento amarelo ou esverdeado ou até mesmo com um pouco de sangue, que sai do pênis, vagina ou ânus.



Se esta doença não for tratada, tanto no homem como na mulher, pode haver sérias conseqüências: pode causar esterilidade, que é a incapacidade de ter filhos; pode atacar o sistema nervoso, causando meningite; pode afetar os ossos e até o coração.

Na mulher é mais difícil identificar os sintomas, por isso ela deve sempre procurar o Serviço de Saúde quando sentir alguma coisa diferente no seu corpo.



## 4.2. Uretrite não gonocócica

Nos homens aparece corrimento de oito a dez dias após a contaminação. Este corrimento é discreto (em pequena quantidade), parecido com água e há vontade freqüente e ardência ao urinar. Já a mulher muitas vezes não sente nada, porém ela é portadora e transmissora da doença.

## 5. CORRIMENTO VAGINAL

### 5.1. Infecção gonocócica – gonorréia

Nas mulheres, freqüentemente a infecção passa despercebida no início, mas muitas vezes há invasão uterina no primeiro ou segundo período menstrual, podendo causar também infecção das trompas e até de todo o abdome. O corrimento é amarelado ou esverdeado ou com um pouco de sangue. O período de incubação é de 2 a 7 dias, às vezes mais longo.

## 5.2. Infecção não gonocócica

Assim como a gonorréia pode resultar em infecção do útero e das trompas. É muitas vezes assintomática. É causa importante de corrimento vaginal aquoso e dor abdominal baixa, com vontade freqüente de urinar.

## 5.3. Doença inflamatória pélvica (DIP)

É a doença infecciosa que se caracteriza por queixa de desconforto ou dor abdominal baixa aguda e intensa. É quando o agente infeccioso atinge os órgãos internos da mulher.



## 5.4. Tricomoníase

É uma doença comum nas mulheres. O corrimento é abundante, amarelado, aquoso e com mau cheiro. Pode provocar coceira e irritação da vulva, bem como dor durante a relação sexual. O período de incubação é, em média, de 7 dias após a transa com pessoa infectada.

## 5.5. Vaginose bacteriana

É causada por um desequilíbrio da flora vaginal normal. O corrimento é fétido, cremoso e acinzentado. Tanto o corrimento como o mau cheiro aumenta depois da relação sexual e na menstruação, que fica escura, com aspecto de borra de café.

## 5.6. Candidíase (monilíase, sapinho)

A candidíase provoca coceira intensa e vermelhidão nos órgãos sexuais e ardência para urinar. Na mulher, causa corrimentos brancos, semelhantes à nata de leite.

A candidíase pode se desenvolver durante o uso de antibióticos ou anticoncepcionais. É comum nas pessoas que tem diabetes. O período de incubação é de 2 a 5 dias e é transmissível enquanto persistirem os sintomas.

## 7. DST QUE CAUSAM ÚLCERAS (FERIDAS) GENITAIS

### 7.1. Sífilis

É uma doença transmissível amplamente disseminada, envolvendo principalmente pessoas jovens entre 15 e 30 anos. Pode ser aguda (repentina) ou pode durar anos, se não for tratada, ficando cada vez mais grave. Primeiro aparece uma feridinha no pênis ou na vulva. A ferida não dói e, mesmo sem tratamento, ela desaparece. Por isso, é uma doença perigosa, pois a pessoa





*A gestante deve fazer o exame de sangue para saber se está com sífilis logo no início da gravidez. Se ela estiver com a doença pode passar para o bebê, causando doença grave como surdez, problema nos ossos, retardo mental e até a morte. Mas se a gestante realizar tratamento adequado evita que seu bebê pegue esta doença.*

pensa que está curada, mas a doença continua no sangue. Alguns meses depois, irão aparecer manchas pelo corpo, até mesmo na sola do pé e na palma da mão. Essas manchas também somem sozinhas, mas a pessoa continua doente. Com o tempo, a sífilis pode causar cegueira, paralisia, problemas do coração e até a morte. O período de incubação é em torno de 3 semanas.

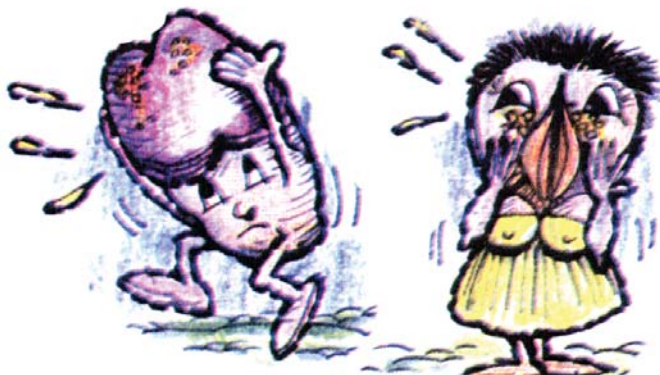
## 7.2. Cancro mole

Nesta DST, primeiro surgem nos genitais uma ou mais feridas dolorosas, com pus e mau cheiro. As feridas não desaparecem sem tratamento; pelo contrário, aparecem outras feridas em volta da primeira. O próprio doente, sem querer, provoca o aparecimento de novas



feridas, ao se coçar. Muitas vezes, após algumas semanas, aparecem ínguas dolorosas na virilha. O período de incubação é de 3 a 5 dias e se transmite enquanto não for tratado.

### 7.3. Herpes genital



Manifesta-se, de início, por pequenas bolhas do tamanho da cabeça de um alfinete (parecendo gotas de orvalho), agrupadas, que se localizam principalmente na vulva, no pênis ou perto do ânus. Ao se coçar, o próprio doente pode romper as bolhas, causando feridinhas. Homens e mulheres podem apresentar corrimento e dificuldade para urinar.

Após algum tempo, geralmente o herpes recomeça havendo coceira e ardência local. Surgem novas bolhas e voltam a desaparecer de 3 a 15 dias depois, ou seja, o herpes é cíclico, isto é, costuma voltar depois de algum tempo. Isto se repete quase sempre nos mesmos locais. O tratamento faz desaparecer os sintomas e cicatrizar as feridas, mas o vírus do herpes fica sempre no seu corpo, mas a transmissão ocorre somente quando a pessoa estiver apresentando os sintomas.

## 7.4. Linfogranuloma venéreo

Os primeiros sintomas desta doença são: febre, dor muscular, inchaço nas virilhas e aparecimento de uma pequena ferida nos órgãos sexuais. Esta ferida geralmente não dói e pode passar despercebida. Após 7 a 30 dias do contágio surge um aumento das ínguas. Duas a três semanas depois, cada íngua se rompe e elimina pus.



Na mulher, as feridas podem se localizar também na vagina, ficando mais difíceis de serem percebidas. Nas pessoas que praticam sexo anal, os gânglios afetados podem ser aqueles que ficam em volta do reto (parte interna do ânus), causando dificuldades para fazer cocô. A transmissão é de algumas semanas a vários anos, enquanto houver lesão.

## 7.5. Condiloma acuminado

Também conhecido como Crista de Galo, Figueira ou Cavalo de Crista, esta doença causa o aparecimento de verrugas na região genital e/ou anal. É provocada pelo HPV (Papiloma vírus humano).

Bem no início da doença, pode haver apenas uma ou duas verrugas pequenas. Nessa época, a doença não faz grandes estragos, porque o tratamento é muito fácil e a cura se dá em poucos dias. Mas se a pessoa não procurar logo o médico, as verrugas crescem e se espalham, ficando uma bem juntinha da outra, parecendo uma couve-flor. Aí, dependendo do tempo e do tamanho das verrugas, pode ser necessário fazer uma cirurgia para a pessoa ficar curada.

O período de transmissão é enquanto houver verruga ou enquanto estiver cicatrizando. Nas grávidas, é muito importante fazer logo o tratamento, pois a

doença se agrava mais rapidamente, podendo prejudicar o parto e o bebê, ou até formando tumores.

## **8. AIDS (Síndrome da Imunodeficiência Adquirida)**

Muitos pensam que a Aids acontece apenas em drogados, homossexuais e prostitutas, que eram os chamados “grupos de risco”. Não se engane; isso ocorreu apenas no início da descoberta da doença. Atualmente, todos os homens e mulheres, crianças, adolescentes, idosos, homossexuais e heterossexuais estão sujeitos a pegar essa doença, principalmente aqueles que não acreditam nisso, pois aí não se cuidam. Todos nós, sem exceção, fazemos parte dos “grupos de risco”, pois não existe mais grupo de risco, existe “comportamento de risco”.

A Aids é o resultado da contaminação causada pelo vírus HIV que ataca e destrói as defesas naturais do corpo, deixando as pessoas sem condições imunológicas para protegerem-se contra outras doenças. Enfraquecida, a pessoa começa a apresentar várias doenças chamadas de Infecções Oportunistas.

Após contrair o HIV, o vírus pode permanecer no corpo por meses ou anos sem nenhum sinal aparente de doença, mesmo assim a pessoa já está contaminada, só que a doença ainda não se manifestou. Nesse caso, a pessoa é portadora do vírus HIV.

### **8.1. Como se pega o HIV?**

A pessoa pode estar sujeita ao contágio do HIV através das seguintes maneiras:

- Através de sangue contaminado. Pode ocorrer na transfusão de sangue contaminado com HIV. Através do uso de seringas e agulhas



contaminadas pelo HIV (drogas injetáveis onde se compartilha agulhas e seringas). Em acidentes de trabalho com materiais cortantes, como lâminas e agulhas contaminadas pelo HIV.

- Nas relações sexuais: qualquer tipo de relação sexual (oral, vaginal ou anal) entre heterossexuais ou homossexuais, feitas SEM O USO DE CAMISINHA.
- Transmissão Vertical, que significa transmissão do HIV da mãe grávida para o seu bebê, durante a gravidez, na hora do parto ou na amamentação.

**Conclusão:** O vírus do HIV pode ser transmitido através do contato direto com sangue, esperma, secreção vaginal, secreção do canal da uretra e leite materno que já estejam contaminados e na hora do parto.

## 8.2. Como não se pega o HIV?

- Na convivência do dia-a-dia com a família, com amigos, na escola ou no ambiente de trabalho não existe a possibilidade de transmissão do HIV.
- Não se pega HIV através do contato com saliva, suor, lágrimas, espirro ou urina de outra pessoa.
- Você pode beijar no rosto, na boca, fazer carinhos, usar copos, talheres e pratos que foram usados por outra pessoa, apertar a mão, sentar em bancos de ônibus, tomar chimarrão, comer comidas preparadas por uma pessoa contaminada pelo HIV, pode usar o mesmo vaso sanitário, piscina, toalhas, sabonetes e lençóis.
- Não se pega o HIV visitando uma pessoa contaminada.



- Não se pega o HIV sendo picado por qualquer inseto.
- Não se pega HIV doando sangue.

### 8.3. Como evitar o HIV

USANDO PRESERVATIVO EM TODAS AS RELAÇÕES SEXUAIS!



### 8.4. Principais erros no uso da camisinha

- Usar só na hora da penetração
- Só tirar depois que o pênis amolecer dentro da vagina
- Colocar do avesso
- Não tirar o ar do reservatório ao colocar a camisinha

- Só colocar na hora da ejaculação
- Passar lubrificante que não seja à base de água
- Transar 2 vezes com a mesma camisinha
- Guardar em lugar incorreto (carteira, porta-luva ou qualquer lugar aquecido)
- Abrir com os dentes ou outros objetos cortantes.

## 8.5. Camisinha feminina - como usar



## 8.6. ATENÇÃO!

- Nos postos de saúde são distribuídas camisinhas masculinas gratuitamente.
- Use uma camisinha (masculina ou feminina) a cada nova relação sexual.
- Confira a data de validade e os cuidados de conservação da camisinha.
- Caso a camisinha rompa durante a relação sexual, troque-a

imediatamente.

- Nunca use a camisinha masculina e a feminina ao mesmo tempo.
- No sexo oral também é necessário o uso de camisinha. Existem no mercado camisinhas aromatizadas e com sabores artificiais, que evitam o desconforto do gosto e cheiro de borracha e lubrificante.
- Você evita a contaminação pelo HIV não compartilhando seringas e agulhas. Drogas injetáveis são a maneira mais arriscada de se contaminar. Também não compartilhe outros equipamentos de diluição da droga, como pires e colheres.
- Se engravidar, você deve cuidar da sua gestação desde o início. Todas as gestantes devem fazer o teste do HIV e da sífilis. Caso apresentar contágio pelo HIV ou sífilis durante a gravidez, procure atendimento médico para iniciar o tratamento indicado, prevenindo assim a transmissão para o bebê.

## **EM CASO DE DÚVIDA**



**PROCURE AS INSTITUIÇÕES  
DE SAÚDE E FAÇA O SEU TESTE.**

### **8.7. Como saber se você foi contaminado pelo HIV?**

A única maneira de afirmar se a pessoa está ou não infectada pelo HIV é realizando o teste anti-HIV, que é realizado gratuitamente e o resultado é totalmente sigiloso.

### **8.8. Quem deve fazer o teste?**

- Homens e mulheres que têm ou tiveram vários parceiros sexuais.
- Pessoas que não usam camisinha nas relações sexuais.
- Pessoas que pelo menos uma vez compartilharam seringas ou

agulhas em uso de drogas injetáveis.

- Pessoas que têm ou tiveram alguma DST.
- Todas as mulheres grávidas.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de DST e Aids. **Manual de Controle das Doenças Sexualmente Transmissíveis**/Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Programa Nacional de DST e Aids. Brasília: Ministério da Saúde. 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de DST e Aids. **Diretrizes para o Controle da Sífilis Congênita**/Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Programa Nacional de DST e Aids. Brasília: Ministério da Saúde. 2006.

Composição e Impressão

**ESTADO DE SANTA CATARINA**  
**Secretaria de Estado da Administração - SEA**  
**Diretoria de Gestão de Atos Oficiais - DGAO**  
**Fone: (48) 3239-6000**

**Florianópolis - SC**



**Gerencia de Vigilância  
das DST/IIIV/Aids**



**Secretaria de Estado  
da Saúde**

